



2 de Junho de 2012

Casa do Alentejo

Por Vítor Ranita

CONVÍVIO NACIONAL DE EX E ACTUAIS DIRIGENTES DA CGTP-IN

Já desapareceram, há muito, as organizações que ajudaram a construir as raízes históricas da nossa Central Sindical. Mais recentemente, reestruturaram-se e têm âmbitos agora diferentes, algumas organizações que estiveram na base do ressurgimento do Movimento Sindical de Classe no nosso País.

Todas, porém, deixaram importantes marcas na vida e na luta da CGTP-IN, tal como muitos dos seus quadros já não-activos. Mas, a marca decisiva da nossa Central não reside na efemeridade do papel desempenhado pelas suas organizações sectoriais e respectivos quadros.

Essa marca está na luta unitária que lhe deu origem a partir dos locais de trabalho — está exclusivamente nos trabalhadores, aqueles que foram os seus verdadeiros obreiros, aqueles que são a razão, o suporte e a força da nossa estrutura. É assim que entendo este convívio e o que ele pretende exprimir.

Independentemente das nossas várias personalidades, atitudes e opções de natureza político-ideológica — independentemente daquilo que nos possa diferenciar — todos fomos e somos, por igual, parte da mesma estrutura sindical. Aqui, para nós, o mais importante é, e continuará a ser, a defesa dos interesses de classe que são comuns a todos os trabalhadores.

E, em tal contexto, ninguém pode ser minorizado em razão das suas opiniões individuais.

A fidelidade aos princípios da nossa Central impõe-nos isso. Impõe-nos também que não permitamos o domínio da estrutura por tal ou tal quadro. Impõe-nos que ela não possa ser espaço de disputa política parlamentarista entre tal e tal grupo.

Essa é a prática vivida na base da nossa organização. É assim que os trabalhadores decidem a luta unitária a travar nos locais de trabalho em defesa dos seus direitos. É isso que os trabalhadores vêem e esperam por parte da direcção da sua organização de classe.

Uma situação contrária a esta seria a mais desejada pelo capital. E o capital não desistirá de tentar enfraquecer-nos.

Aliás, é sabido que existem e estão activas no nosso país instituições que apoiaram e financiaram a divisão do nosso movimento sindical. A CGTP-IN tem uma origem, um passado e um papel na história contemporânea do nosso País que — interna e externamente — lhe conferem objectivamente uma imagem que marca a própria identidade nacional.

A consistência da sua actuação, não advém de entendimentos entre cúpulas político partidárias e, sim, da sua matriz unitária e de classe, da luta histórica dos trabalhadores que representamos, pelo desenvolvimento, progresso e justiça social.

É essa matriz e a persecução desses objectivos de luta que, penso eu, unidos e coesos aqui estamos a reafirmar.

Vítor Ranita

Lisboa, 2 de Junho de 2012